

Título: FIA vai testar aptidão de executivos

Veículo: Brasil Econômico - SP

Página: 02 e 31

Seção: ***

Data: 22/3/2010 09:28:00

FIA testa aptidões dos executivos

Parceria com o Thunderbird Global School of Management, dos Estados Unidos, desenvolverá novo teste que avalia a capacidade dos executivos para cargos fora do país. — **P31**

FIA vai testar aptidão de executivos

Nova métrica ajuda a identificar os profissionais com perfil para trabalhar no exterior e os pontos em que eles podem melhorar

Mariana Celle

mcelle@brasileconomico.com.br

A Fundação Instituto de Administração (FIA) fechou uma parceria com o Thunderbird Global School of Management, sediado nos Estados Unidos, para desenvolver um novo teste que avalia a aptidão de executivos para cargos fora do país. "Não é porque uma pessoa fala bem inglês que ela está preparada para trabalhar no exterior", afirma o professor Alfredo Behrens, da FIA, responsável pela pesquisa. Juntas, as instituições estão fazendo primeiro

um levantamento para mensurar o potencial de liderança dos profissionais que atuam no exterior ou que pretendem atuar. "Com as análises que serão feitas, vamos conseguir evidenciar, do ponto de vista cultural, quem são os mais aptos a um certo cargo e quando não estiver apto, identificar o que ele precisa aprender mais rapidamente para se tornar mais eficaz", diz Behrens. Ele acredita que, desta forma, as corporações terão também profissionais mais bem preparados.

As medições estão sendo feitas por meio de questionários. O primeiro deles foi aplicado em mais de cinco mil executivos pelos pesquisadores americanos que fazem parte do projeto. O objetivo é saber qual o

“

Não é porque uma pessoa fala bem inglês que ela está preparada para trabalhar no exterior

Alfredo Behrens,
professor da FIA

esforço pessoal realizado pelo indivíduo para ir trabalhar fora de seu país de origem. Entre os pontos abordados estão quantos idiomas o entrevistado fala e quantos países conhece, entre outros aspectos mais técnicos. "Muito provavelmente um profissional que tenha passado seis meses na França vai ser mais eficaz em uma atividade em qualquer outro país, do que aquele que não teve este tipo de experiência", diz Behrens.

Conhecimento remunerado

A segunda parte do projeto é de responsabilidade da FIA e pretende ir mais longe na investigação do profissional de média e alta gerência, abordando o interesse pessoal em experiên-

cias no exterior e além de suas aptidões como líder. Entre os 40 profissionais que responderam a este segundo questionário até o momento, cerca de 70% são de empresas multinacionais. O pesquisador pretende expandir essa amostra para 250 entrevistados até a conclusão do estudo, que deve ocorrer em maio. Os resultados consolidados até lá serão repassados às empresas participantes. E a nova métrica será vendida, e a forma de prestação de serviços às companhias interessadas. Mas ela não estará concluída ainda. Depois de maio, o projeto segue para uma segunda etapa, que é a comparação entre os resultados obtidos no Brasil e nos Estados Unidos. ■